

Estudo mostra que jovens são grande maioria nos presídios do Rio

(Não Assinado)

Um estudo feito pelo Centro de Políticas da FGV (Fundação Getúlio Vargas) com base no Censo Demográfico de 2000 constata que a população carcerária do município do Rio de Janeiro é composta basicamente por jovens e pessoas com baixo nível de escolaridade.

O estudo revela que, naquele ano, o percentual de pessoas com idades entre 20 e 29 anos era maior entre a população carcerária que entre a população da cidade do Rio. Conforme a pesquisa, 52,7% dos presos eram jovens enquanto apenas 16,9% dos cariocas estavam naquela faixa etária.

No critério raça, a pesquisa mostra que os negros e pardos eram 66,5% dos presos, enquanto, na cidade, o percentual caía para 40,2%.

Entre os presidiários, 80,3% possuía baixo nível escolar. Considerando toda a população do município, entretanto, 47,6% concluíram a educação média ou superior, sendo que cerca de 15% tinham pelo menos nível superior incompleto.

A grande maioria dos presidiários, 96,7%, era do sexo masculino, sendo que 85,8% estavam solteiros.

"O principal fator de risco é o sexo, com os homens possuindo 27 vezes mais chance de serem presidiários do que as mulheres, considerando as demais características iguais. Em seguida, está a escolaridade. Pessoas com até seis anos de estudo possuem cinco vezes mais chance de estarem presas do que a população mais educada", diz o estudo.

Outra característica da população carcerária do Rio, segundo o levantamento, é a falta de religião. O percentual dos que declararam não ter religião nos presídios é de 35,7%, mais do que o dobro do total de pessoas sem religião em todo o município (13,3%). Entre os jovens detentos, o percentual é ainda mais alto, de 52,2%.

/td>